

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Sobre os usos medicinais da copaíba (*Copaifera* sp.), segundo a obra *El Paraguay Natural*, do padre jesuíta José Sánchez Labrador (1772)

Samuel Cristiano Welter; Eliane Cristina Deckmann Fleck;

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Centro de Ciências Humanas, Avenida Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei.

Resumo

Esta comunicação apresenta resultados parciais referentes à minha participação como bolsista CNPq no projeto “*A ciência por escrito, ideias em movimento: um estudo de obras e de trajetórias de naturalistas e de médicos*”. O jesuíta José Sanchez Labrador produziu uma série de obras que resultaram das observações que realizou durante sua atuação como missionário na Província Jesuítica do Paraguai, entre os anos de 1734 e 1767. (FURLONG, 1948). Dentre estas obras, destaca-se *Paraguay Natural*, de 1772, uma obra manuscrita, e ainda não publicada, subdividida em seis tomos – 1.852 páginas –, que reúnem informações sobre geografia, geologia, zoologia e botânica da região que compreendia esta província jesuítica. Nesta comunicação, me detenho, especificamente, no tomo de botânica da referida obra, o qual está subdividido em sete partes e 76 capítulos, ressaltando as razões que levaram o padre jesuíta a escrevê-lo e, ainda, a classificação que fez de algumas plantas utilizadas tanto na confecção de artefatos e em obras de infra-estrutura, quanto na medicina e na culinária. Sanchez Labrador se propôs a escrever um compêndio da flora americana, que contemplasse critérios de classificação próprios da botânica, tais como taxonomia, morfologia, anatomia e, também, aspectos etnobotânicos e relativos aos tratos culturais, que, até o momento, eram tratados isoladamente pelos outros pesquisadores. Cada planta descrita por Labrador está precedida por descrições morfológicas e ecológicas, seguidas por informações sobre sua utilidade, além do seu método de obtenção e cultivo. Ao longo de toda obra, o jesuíta apresenta uma série de advertências, objetivando o êxito na busca e no emprego de cada uma das plantas que descreve. Dentre elas, se encontra o *cupay* (*Copaifera* sp.), nome vernáculo atribuído a diversas espécies nativas, produtoras de óleos essenciais terapêuticos, que foram empregados nas reduções jesuíticas na preparação de diversos bálsamos, úteis no tratamento das mais variadas enfermidades, que iam desde a cura de lesões externas até o combate à varíola. A análise do tomo nos revela que Labrador se valeu tanto de suas próprias observações – a partir de expedições que realizava pela região platina –, como de informações que obteve junto aos indígenas, quanto de autores clássicos e contemporâneos à obra, muitas delas, redigidas por outros jesuítas naturalistas, com os quais estabelecerá um interessante diálogo.

Palavras-chave

Padre Sánchez Labrador; Paraguay Natural; Botânica; Copaíba